

# FÁCIES FLUVIO-EÓLICAS PRÉ-BOTUCATU NA REGIÃO DE CÂNDIDO DE ABREU – PR

*Mattos, T. R.<sup>1</sup>; Vesely, F.F.<sup>2</sup>; Rosa, E.L.M. da<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Geologia; <sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geologia

O intervalo Neopermiano-Eocretáceo da Bacia do Paraná é constituído por unidades arenosas fluvio-eólicas pobremente fossilíferas e litologicamente homogêneas, resultando em dificuldades na correlação destas unidades por grandes distâncias. As classificações litoestratigráficas concebidas para a região sul da bacia (Rio Grande do Sul) diferem daquelas utilizadas nos demais estados (Santa Catarina, Paraná e São Paulo), comprometendo a formulação de modelos paleogeográficos em escala de bacia. No Paraná este intervalo é caracterizado pelas formações Rio do Rasto, Pirambóia e Botucatu, enquanto no Rio Grande do Sul ocorrem unidades sedimentares, exclusivas dessa porção da bacia, depositadas devido a uma tectônica distensiva instalada no meso-triássico que propiciou a formação de grábens e a compartimentação do registro sedimentar, nesta área, em três blocos. A idade de deposição da Formação Pirambóia ainda é motivo de discussão bem como sua possível correlação com os depósitos fluvio-eólicos da Formação Guará, que ocorrem no oeste do Rio Grande do Sul. Na região de Cândido de Abreu, porção central do Paraná, o intervalo litoestratigráfico tradicionalmente posicionado na base da Formação Botucatu é caracterizado por uma sucessão avermelhada, contínua e mapeável, de aproximadamente 40m de espessura, constituída por depósitos fluviais intercalados a depósitos eólicos. As fácies fluviais são caracterizadas por arenitos médios a conglomeráticos com estratificações cruzadas tabulares de médio porte e concentração de grânulos acompanhando as estratificações. As fácies eólicas são caracterizadas por arenitos finos a médios, de grãos foscos e arredondados, com estratificações cruzadas tabulares e acanaladas de médio a grande porte. Ondulações transladantes ocorrem associadas aos *foresets* das estratificações cruzadas eólicas, mostrando a influência de fluxos oblíquos subordinados ao fluxo principal. As paleocorrentes medidas nos estratos fluviais indicam sentido preferencial de sedimentação de NW para SE, ao passo que nos estratos eólicos o sentido preferencial de sedimentação é de SE para NW. A caracterização da arquitetura estratigráfica, análise de fácies e análise do sentido de paleoventos e paleocorrentes fluviais destes depósitos contribui para a reconstrução paleogeográfica da Bacia do Paraná no intervalo compreendido entre o final do Permiano e o limite Jurássico/Cretáceo. Os depósitos fluvio-eólicos abordados neste trabalho são de grande importância exploratória pois fazem parte do Sistema Aquífero Guarani. Dessa forma, um melhor entendimento sobre a evolução destes depósitos contribui para a compreensão das heterogeneidades estratigráficas do aquífero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sedimentação fluvio-eólica, Neopermiano-Eocretáceo, Formação Botucatu